

A OVINOCULTURA E O VIRUS BLUETONGUE NO BRASIL E RIO GRANDE DO SUL

Amanda Machado Brandão^{1,*}, Luciane Suñe², Margaret Franco³

1,* - Graduanda em Medicina Veterinária., Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP,
amandambrandão@hotmail.com

121

Antigamente a ovinocultura era administrada por mulheres e crianças por serem animais dóceis e tinha como principal finalidade o consumo da propriedade, fornecendo carne e lã, contudo a ovinocultura tem passado por grandes transformações e crescimento desde a década de 1990 impostas principalmente pela competitividade gerada em cenário internacional. Hoje já ultrapassamos um pouco mais de 3,5 milhões de cabeças e a carne vive um momento de valorização e a lã recuperando seus preços, porém para ter produtos de qualidade a sanidade animal vem em primeiro lugar, é necessário ter um controle mensal e um calendário de manejo adequado, mas ainda existe muitos relatos de enfermidades acometendo os rebanhos ovinos do Rio Grande do Sul e uma delas é o vírus bluetongue, pouco falado entre os produtores do estado. A língua azul (LA) é uma doença infecciosa, não contagiosa, de notificação obrigatória que acomete os ruminantes, principalmente ovinos. O presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento da ovinocultura e do vírus bluetongue no Rio Grande do Sul.

Palavras-chave: Ovinocultura; Sanidade; Bluetongue; Crescimento.

INTRODUÇÃO

A valorização da ovinocultura vem crescendo gradualmente nos últimos anos, antigamente o que era considerado certo: ovinos criados como segundo plano para retirada de lã e para o consumo da propriedade, na maioria dos casos, administrada por mulheres e crianças por serem animais dóceis, contudo os ovinos tem um papel importante no desenvolvimento dos primeiros povos, pois produziam carne, leite, lã e couro.

Nos anos 80 houve uma grande desvalorização da lã com a chegada de tecidos sintéticos, mas anos depois começou a ser valorizada como produto importante e nos dias atuais é uma das maiores fontes de renda em relação a produção animal. A lã é muito importante para a produção de roupas, tapetes e tecidos e essa valorização é devido a demanda de malhas naturais e de alta fineza e quando mencionamos a carne, falamos de um produto muito importante para o ser humano, pois ela carrega uma carga de proteínas que são essenciais para o metabolismo. A carne de ovinos é a mais valorizada no mercado, sendo

classificada como carne “nobre” ou carne “eventual”, um exemplo disso é a procura por cortes de cordeiro. Segundo pesquisas um ovino produz a metade que um bovino produz na mesma área dando o cordeiro e a lã ocorrendo ano após ano, junto a esses motivos fizeram com que os produtores se motivassem a voltar com rebanhos ovinos, visando lucro para a sua propriedade.

122

O presente trabalho tem como objetivo analisar o crescimento da ovinocultura e do vírus bluetongue no Rio Grande do Sul, pois o estado é considerado de grande importância na criação de ovinos que tem como destaque o maior estado com criatórios de ovinos do Brasil, com mais de 3,5 milhões de animais, porém existe a escassez de fontes de informação sobre a finalidade da produção.

Junto com o crescimento da ovinocultura no Rio Grande do sul, veio as inovações em relação a reprodução animal, um exemplo disso é a inseminação artificial que traça diariamente a continuação da espécie, valorização a qualidade e genética das raças, o bem estar animal vem tomando uma grande proporção no manejo das propriedades, assim diminuindo o nível de mortalidade de cordeiros recém-nascidos, outro assunto importante é as condições sanitárias do rebanho e o calendário de manejo para vacinações, porém ainda há relatos de produtores que perdem animais por enfermidades, tanto viral, como bacteriana ou parasitológica e muitas vezes a falta de informação agrava o problema, o número de produtores que não sabem a existência do vírus do bluetongue ou língua azul é grandíssimo. Bluetongue ou língua azul é uma doença viral, que teve sua primeira procedência na África do Sul, sendo reconhecida como febre catarral, no século XVIII. A primeira literatura da doença foi feita pelo cirurgião veterinário Dr. Hutcheon em 1902, mas ele já vinha pesquisando desde 1880. A primeira evidencia do vírus no brasil foi relata por Silva em 1978, que detectou anticorpos fixadores de complemento em bovinos e ovinos no estado de São Paulo, logo após foi feito vários inquéritos sorológicos realizado na técnica de imunodifusão em gel de agar. O vírus da língua azul acomete ruminantes domésticos e selvagens, é considerada uma doença infecciosa, mas não contagiosa e de notificação obrigatória, pois quando

confirmado um caso, o animal e seus derivados não podem ser transportados internacionalmente. A doença é consequência do vírus da língua azul (VLA), do gênero Orbivirus, família Reoviridae, transmitida principalmente pelo vetor hematófago do gênero Culicoides (mosquito), considerada de distribuição mundial e atualmente possui 24 sorotipos registrados.

123

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado em cima de referências bibliográficas, artigos já existentes, guia prático do ovinocultor e através do site da associação brasileira de criadores de ovinos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vírus acomete todos os ruminantes, mas em bovinos e caprinos a doença se apresenta de forma inaparente, mas nos ovinos, dependendo da raça e da linhagem do vírus podem apresentar a doença de forma aguda. Quando se trata de língua azul (LA) em ovinos, falamos de uma grande perda socioeconômica e uma grande mortandade do rebanho, os sinais clínicos mais comuns é febre, apatia, edema de face e pescoço, erosão/inflamação da mucosa bucal e cianose lingual. O preventivo do vírus é através da vacinação. BTVPUR1 é uma vacina inativa que contém os sorotipos 1, 2, 4 ou 8 ou uma combinação de quaisquer dois, é utilizada em bovinos e ovinos para prevenir a viremia e reduzir os sinais da doença. A vacina está disponível na forma de suspensão injetável (subcutânea) e só pode ser obtida mediante receita médica. A primeira injeção é administrada a partir de um mês de idade, a animais que nunca tenham estado em contacto com a doença, e a partir dos dois meses e meio de idade a animais cujas mães já são imunes à doença e tenham anticorpos contra o vírus, a segunda injeção é administrada três a quatro semanas mais tarde, para a vacina que contém apenas o sorotipo 2 ou 4 (ou a combinação de ambos) em ovinos, uma injeção é suficiente. Pesquisas revelam que o Rio Grande do Sul tem a menor taxa de prevalência entre os estados dos brasileiros. A temperatura

e umidade do Brasil favorecem o crescimento do vetor do VLA, assim facilitando a disseminação de forma silenciosa. O crescimento da ovinocultura no Rio Grande do Sul é considerável, a procura e a valorização pela carne e pela lã ovina está aumentando a cada dia e para seguir esse progresso deve-se ter um manejo sanitário adequado, para que o produto final seja de qualidade

124

CONCLUSÃO

Após pesquisas foi observado que o assunto é pouco conversado entre os criadores de ovinos, assim impedindo a discussão sobre o uso da vacinação para o controle da doença, resultando em uma disseminação mais fácil do vírus.

AGRADECIMENTOS (opcional)

Gostaria de agradecer minhas professoras e orientadores, Luciane Suñe e Margaret Franco, por diariamente passarem conhecimentos, fazendo com que eu me interesse pela área e me motive sempre a fazer pesquisas em cima dos assuntos interessados.

REFERÊNCIAS

Costa, J.R.R.; Lobato, Z.I.P. COSTA, J.R.R. COSTA, J.R.R. et al . Prevalência de anticorpos contra o vírus da língua azul em bovinos e ovinos do Sudoeste e Sudeste do Rio Grande do Sul. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 58, n. 2, p. 273-275, Apr. 2006 . Acesso em . access on 11 Sept. 2020.

Melo,C.B; A.M. Oliveira MELO, C.B. et al . Anticorpos contra o vírus da língua azul em bovinos do sertão da Paraíba. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 52, n. 1, p. 19-20, Feb. 2000 . Acesso em . access on 11 Sept. 2020.

Nadia A.B. Antoniassi; Saulo P. Pavarini ANTONIASSI, Nadia A.B. et al . Alterações clínicas e patológicas em ovinos infectados naturalmente pelo vírus da língua azul no Rio Grande do Sul. **Pesq. Vet. Bras.**, Rio de Janeiro , v. 30, n. 12, p. 1010- 1016, Dec. 2010 . Acesso em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2010001200002&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Sept. 2020.

Tomich, R.G.P TOMICH, R.G.P. et al . Sorologia para o vírus da língua azul em bovinos de corte, ovinos e veados campeiros no Pantanal sul-mato-grossense. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, Belo Horizonte , v. 61, n. 5, p. 1222-1226, Oct. 2009 . Acesso em . access on 11 Sept. 2020.

DIAS, J.G; BERNHARD, E; GRAZZIOTIN, M. Guia pratico do ovinocultor. Secretaria da agricultura, pecuária e agronegócio, câmara setorial da cadeia produtiva dos ovinos, associação brasileira de criadores de ovinos A.R.C.O, 2013.